

ESTANDARTE CRISTÃO

The background of the cover is a photograph of a bishop. He is wearing a white mitre with a large green cross on the front, outlined in red. He has glasses and is looking slightly to the left. He is wearing a purple clerical shirt with a white collar and a white vestment with gold embroidery. A gold chain with a cross pendant is visible. He is speaking into a silver microphone. The background is a dark wood panel.

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Março | Abril | 2007 | Ano 114 | n° 1801

Assinatura Anual R\$ 25,00

Presidente da Ecusa visita Brasil

Amazônia fortalece Missão

DAC quer igualdade de gêneros

Missão para sem-terras no Oeste

Alegria e emoção realçam sagração de Renato Raatz

Sinais de Renovação

Irmãos e Irmãs!

A palavra que mais caracteriza o sentido de existência e da vida mesma, como fenômeno cósmico, é movimento. Mover significa abandonar um lugar e ocupar outro. Significa não entregar-se à inércia. Por isso todas as imagens bíblicas relacionadas à vida que procede de Deus são a imagem de movimento.

Este novo Estandarte é um sintoma de que nossa Igreja está em movimento. Como disse o Primaz em seu artigo, nossa vida procede de quem é movimento por excelência e nesse movimento somos o que somos, existindo em Deus, por Deus e para Deus.

Tivemos nestes últimos dois meses uma evidência de que a IEAB está em um lindo movimento. Nos movemos na direção da renovação de ministéri-



os, na direção da reconciliação, do serviço ao mundo e, igualmente, no aperfeiçoamento da Missão.

As reuniões da Câmara dos Bispos e do Conselho Executivo apontaram para novos caminhos, reconhecendo que mudanças importantes estão sendo feitas. Os Concílios diocesanos estabeleceram novas estratégias de fortalecimento do nosso testemunho como parte da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

A sacração de novo bispo reuniu a Igreja Provincial num gesto de colegialidade extraordinário. E assim nos renovamos também em nosso espírito, oferecendo com muito mais amor os nossos dons ao Deus que amamos e à Igreja na qual somos alimentados por Ele.

É na direção desse movimento renovador que oferecemos a vocês, leitores, uma nova versão de nosso Estandarte Cristão. Fruto de um trabalho dedicado de irmãos e irmãs que aceitaram o desafio de contribuir nesse novo e desafiante momento, o EC quer se tornar realmente no mais importante instrumento de comunicação de nossa Igreja. Precisamos recuperar a confiança e o respeito de nossos leitores e para isso estamos nos esforçando em oferecer o melhor dentro da técnica jornalística e gráfica. Agradeço aqui aos membros do Grupo de Trabalho de Comunicação que trabalharam arduamente na construção desta edição.

Assim, sempre pensando em fazer o melhor para Deus, é que acreditamos que uma Igreja tem sua qualidade medida pelo grau de doação de seus membros. Onde há muita doação aí acontecem os milagres!

Rev. Cónego Francisco de Assis da Silva
Secretário Geral



ESTANDARTE CRISTÃO

Informações da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

"Adoração - Serviço - Compromisso"

Fundado em 1893

Produzido pela

Secretaria Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)
Av. Eng. Ludolfo Boehl, 256 - Teresópolis
Caixa Postal 11.510
90870-970 - Porto Alegre - RS - BRASIL
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: comunicacao@ieab.org.br
site: www.ieab.org.br

Primaz da IEAB

Dom Maurício José Araújo de Andrade
e-mail: mandrade@ieab.org.br

Secretário-Geral da IEAB

Rev. Francisco de Assis da Silva
e-mail: fassis@ieab.org.br

Conselho de Publicações

Rev. Carlos Eduardo Brandão Calvani
Revda. Arlinda de Araújo Pereira
Sra. Zenaide Barbosa
Sr. André Machado Fortes
Sr. Wagner Bandeira
GT Comunicação

Fundadores

Rev. James Watson Morris
Rev. William Cabell Brown

Ex-diretores

Rev. Américo Vespúcio Cabral
Rev. William Cabell Brown
Rev. João Mozart de Melo
Rev. João Baptista Barcellos Cunha
Rev. José Severo da Silva
Dom Athálcio Theodoro Pitham
Rev. Henrique Todt Jr.
Dom Artur Rodolpho Kratz
Rev. Oswaldo Kickhöfel
Rev. Flávio Augusto Borges Irala
Rev. Renato da Cruz Raatz
Sr. Claudio Simões de Oliveira

Assinaturas (vendas e circulação)

Sr. Jeferson A. da Rosa
Gerente da Livraria Anglicana
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: livraria@ieab.org.br

Assinatura Anual R\$ 25,00
Assinatura Exterior US\$ 30,00

Diagramação

André Machado Fortes



Revisão

Jornalista Zenaide Barbosa

Impressão e Acabamento

Vallup Artes Gráficas Ltda. - São Leopoldo/RS

Foto Capa

Dom Renato da Cruz Raatz

• Todos os direitos são reservados. É proibida a reprodução integral ou parcial de qualquer edição do Estandarte Cristão, em qualquer forma ou em qualquer meio, sem a autorização prévia da IEAB.
• Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da IEAB.
• Solicitamos às dioceses e paróquias que enviem regularmente seus boletins à Secretaria Geral da IEAB. O material pode ser enviado via correio ou e-mail.

Nesta Edição

- Alegria e emoção realçam sacração de Renato Raatz. *pág. 3*
- Os catecúmenos e a Páscoa na Paróquia da Virgem Maria. *pág. 5*
- Carta Pastoral pede maior atenção aos jovens da DSO. *pág. 6*
- DARJ trata, em Concílio, do Projeto Igreja na Rua. *pág. 8*
- Ordenação de Valéria realça a importância da mulher na igreja. *pág. 10*
- Motivos para dar graças. *pág. 12*
- DAB realiza Concílio e faz instituição de novo pároco. *pág. 14*
- Carta Pastoral prega igualdade entre homens e mulheres, sustentabilidade ambiental e responsabilidade cristã. *pág. 16*
- Diocese da Amazônia faz Concílio e fortalece sentimento de Missão. *pág. 18*
- Paróquia da Trindade (DMO) abre Missão em acampamento de sem terras. *pág. 20*
- Esperança em meio à crise. *pág. 22*
- Palavra do Primaz. *pág. 23*
- Reunião Ordinária do Conselho Executivo da IEAB. *pág. 23*
- Katharine Schori vem ao Brasil. *pág. 24*



Alegria e emoção realçam sagração do bispo Renato Raatz

Alegria, beleza e emoção caracterizaram a sagração de dom Renato Raatz, 55 anos, terceiro bispo da Diocese Anglicana de Pelotas. A cerimônia, presidida pelo bispo Primaz, dom Maurício de Andrade, aconteceu na Catedral do Redentor, no dia 15 de abril. Muitas pessoas ocuparam o salão paroquial de onde acompanharam a cerimônia por um telão.

O novo bispo entrou no templo acompanhado dos seus apresentadores, acólitos, ministros da Pastoral Auxiliar, do clero diocesano, além de clérigos e bispos de outras dioceses.

Dom Naudal Alves Gomes, bispo da Diocese Anglicana de Curitiba e colega de seminário do novo bispo, foi o pregador. Participaram da liturgia representantes das paróquias da diocese e das paróquias e missões onde d. Renato exerceu seu pastorado ao longo de 27 anos. Entre elas, Bênção Divina, São Francisco de Paula, sua primeira paróquia; Ascensão, Porto Alegre, Trindade, São Leopoldo e Missão do Crucificado, Sapucaia do Sul. Na procissão do ofertório estavam representados os principais projetos e sodalícios da diocese. Um estandarte com a palavra *Companheirismo*, conduzido por Naomi Kabugi e Miriam Post, simbolizava esta



Dom Renato com a esposa Alice Maria e os três filhos

relação com as dioceses de Ottawa, Canadá e Saint Andrew, Escócia.

O coral Eunice Lamego, da Catedral do Redentor e representantes dos corais da diocese deram um tom especial à liturgia. Houve também a participação do coral da Universidade Federal de Pelotas.

Dom Renato é casado com Alice Maria e tem três filhos: Cristiano, Bárbara e Jônatas.

Dom Renato celebra e prega em Ganguçu, sua terra natal

No domingo 22, dom Renato Raatz celebrou e pregou na Paróquia do Salvador, Ganguçu, sua terra natal. Ali presidiu o rito do batismo ao me-

nino Simon, que foi o primeiro batizado depois de sua sagração como bispo.

À tarde, o bispo visitou o Ponto de Evangelização Bom Jesus, na Armada,

5º distrito de Ganguçu, a 75 Km da cidade, onde batizou o menino Valdomiro, filho do casal Claudiomiro Fonseca Soares e Vera Cristina Rodrigues Fonseca. No mesmo dia foram confirmadas sete pessoas: Alexandre Rodrigues Fonseca, Claudiomiro Fonseca Soares, Fernanda da Silva Rodrigues, Glaiton Santos da Silva, Ivone Padilha Gonçalves, Renato Amaral Rodrigues e Silvia Santos da Silva.

Foram também admitidos à comunhão da Igreja os seguintes membros: Ana Maria Fonseca, André Rodrigues Fonseca, Ademar da Silva Fonseca, Hélio Leonhardt, Maria Ubaldina Santos Gonçalves, Malvina Cecília Leonardi, Vandira Rodrigues Fonseca e Vera Cristina Rodrigues Fonseca. Participaram da celebração 56 pessoas.

Os confirmandos e admitidos à comunhão da Igreja foram apresentados pelo ministro encarregado, rev. Eraldo da Silva Carvalho.



Os primeiros confirmados por dom Renato



Pastoral faz grande caminhada para celebrar em Assentamento

A Pastoral do Pequeno Povo Agricultor (PPA) promoveu a 17ª edição do projeto Missão, Terra e Vida, realizada no Ponto de Evangelização de São Pedro, no assentamento Herdeiros da Luta, em Remanso, 1º distrito de Canguçu, dia 21 de abril.

Uma grande celebração, com a participação de quase todas as congregações do interior do município, com mais de 400 pessoas, seguiram em procissão por 1,5 km até o altar, onde o bispo diocesano presidiu a Santa Eucaristia. Durante a procissão houve paradas para oração e reflexão. Participaram do ofício litúrgico os revs. Eraldo Carvalho (coordenador do evento), Paulo Fernando de Souza e Ivo Telexe Dutra, ministros da Pastoral Auxiliar e grupo de Música.



Caminhando, cantando, rezando e meditando

Diocese de Ottawa reafirma companheirismo com Pelotas

A presença de Naomi Kabugi, da Diocese de Ottawa, Canadá, na celebração de sagração de dom Renato Raatz, representou um bonito sinal de companheirismo entre as duas dioceses. Um acordo com duração de cinco anos deverá ser assinado pelos dois bispos. Em outubro de 2006, dom Sebastião

Armando Soares, então bispo de Pelotas e o rev. Edison Matos da Rosa visitaram o Canadá, quando as bases do acordo foram iniciadas.

Em abril, durante uma semana, Naomi visitou Paróquias, Missões, Pontos de Evangelização, projetos sociais e encontrou-se com clérigos, es-

tudantes e lideranças leigas da Diocese Anglicana de Pelotas.

A visita possibilitou uma rica troca de experiências.



Naomi com crianças do projeto Renascer, Canguçu



Inclusividade

Revista Teológica do Centro de Estudos Anglicanos - CEA

ANO VI - Abril - Nº 14

Assinatura anual - R\$ 15,00 (3 ed.)

Venda avulsa - R\$ 8,00

Contate a Livraria Anglicana

Fone/Fax: (51)3318.6200

e-mail: livraria@ieab.org.br



Os catecúmenos e a Páscoa na Paróquia da Virgem Maria

Por Josué Flores, postulante

Desde o período apostólico, como registra a tradição cristã nas antologias *'Patrologia Grega e Latina'*, encontramos o relato da preparação dos catecúmenos para o sacramento do batismo e confirmação na magna data do calendário litúrgico, a saber: a Páscoa. Então, nos primórdios da era cristã, os devotos eram apresentados, confirmados e recebiam a unção com o crisma e a partir daí eram integrados em plenitude na comunidade e gozavam da maravilhosa graça da santa eucaristia.

Nesse espírito, a Paróquia da Virgem Maria, em Caxias do Sul/RS, iniciou na Quaresma um período de preparação espiritual e de conversão de seus catecúmenos. Durante este tempo, uma grande ênfase na piedade cristã e um imensurável respeito ao bendito sacramento foram as marcas deixadas por todos os que participaram. Num ciclo de 6 encontros durante os domingos, após a Liturgia, os catecúmenos se reuniam para estudar o *'Catecismo'*, confor-



Jovens se preparam para a comunhão anglicana

me a tradição cristã. Também disponibilizamos o livro de D. John Baycroft *'O Jeito de ser Anglicano'*. O ciclo encerrou-se no sábado-santo com um *ágape* entre os participantes que, imersos no mistério do *Triduum Pascal*, aguardaram o grande dia.

Iniciamos o Domingo de Páscoa com um café comunitário servido no salão paroquial; após, seguiu-se a grandiosa procissão com o Círio Pascal até o altar e D. Prado foi o celebrante da grande festa. Em seguida, os oito catecúmenos foram apresentados e acolhidos na comunhão da Igreja, entre eles cinco para a Confirmação e três para a Admissão à Comunhão Anglicana, recebendo também o círio. A celebração da Páscoa encerrou-se com um almoço servido aos catecúmenos, pais, familiares, amigos e padrinhos. Um tradicional almoço da Serra Gaúcha foi o banquete servido para a confraternização entre todos.

Damos graças pelas inúmeras bênçãos por nós alcançadas, em especial pelos novos membros de nossa comunidade. E também por tantas outras coisas alcançadas nesse tempo, entre eles nosso web blog, nosso boletim *'Gratia Plena'* e rezamos pelas futuras, como o batismo que ocorrerá no Pentecoste e o encontro paroquial dos Juniores. Qualquer um que desejar receber nosso boletim poderá solicitar pelo e-mail paróquia.vm@gmail.com e quem quiser acessar mais informações sobre nossas atividades poderá acessar o web blog:

www.paroquiadavirgemmaria.blogspot.com.

<http://www.dm.ieab.org.br>



Almoço animado para confraternização de paroquianos



web site

No dia 10 de maio, a Paróquia do Espírito Santo, de Montenegro, RS, inaugurou seu site. Você pode conferir acessando o endereço: http://br.geocities.com/ieab_montenegro/HOME.html

web blog

Confira também o blog da Catedral da Santíssima Trindade, Diocese Meridional, onde você poderá ler notícias e ver fotos, acessando o endereço: <http://catedraldasantissimatrindade.zip.net>





Carta Pastoral pede maior atenção aos jovens da DSO

Durante os dias 20 a 22 de abril passado, em Sant'Ana do Livramento-RS, esteve reunida na sua 60ª Assembléia Conciliar, a Diocese Sul-Occidental da IEAB. Nesta cidade a IEAB está presente há quase 100 anos, servindo hoje através da Matriz do Nazareno (centro), Capela do Salvador (Bairro do Wilson), Capela Missionários de Cristo (Vila Rui Ramos), Instituto Livramento Escola Anglicana (centro) e Centro Social Anglicano (Cidade de Meninos).

Foram mais de 60 delegados clericais e leigos presentes, além de visitantes, seminaristas e candidatos às sagradas ordens. Entre os visitantes, o reverendo Gilberto Porcal, da Diocese Anglicana do Uruguai, nossa companheira, que veio representar o bispo Miguel Tamayo e trouxe uma reflexão sobre o que é evangelismo, contribuindo para a construção do lema diocesano para 2007. O reverendo Gilberto foi o pregador do culto de encerramento do Concílio e estava acompanhado pelo seminarista Alejandro Manzoni, pertencente à comissão diocesana de companheirismo.

A Carta Pastoral de d. Jubal Neves, bispo diocesano, enfatizou que o Sodalício do Altar e o trabalho com a juventude devem ser encarados com mais seriedade e, em conjunto com a formação e a mordomia cristã, devem ser as ênfases da pastoral diocesana em 2007/2008.

A paróquia anfitriã foi a Matriz do Nazareno, e as sessões aconteceram na sede do Centro Social Anglicano – Cidade de Meninos.

Vanguarda

Este Concílio foi marcado por uma série de atitudes de vanguarda na DSO. Pela primeira vez tiveram assento, voz e voto, como membros plenos do Concílio, os integrantes leigos do Secretariado diocesano, bem como os diretores das instituições de ensino diocesanas, as coordenadoras

diocesanas da Umeab e da Ujab. Essa mudança foi aprovada no último Concílio e trouxe mais dinamismo e oportunidades de crescimento e partilha no desenvolvimento da diocese.

Mais uma mudança decisiva na vida da DSO foi a decisão tomada pela assembléia conciliar que determina a realização de concílios a cada dois anos. Com esta decisão, o próximo concílio ficou marcado para o mês de abril de 2008, em Pinheiro Machado (RS), ficando as quatro regiões diocesanas encarregadas de realizar reuniões regionais de avaliação e implementação das decisões conciliares no interregno.



Revda. Tatiana recebe os elementos da eucaristia

Na noite do dia 21 houve um momento de congraçamento entre os conciliares, que embalados por música tradicional gaúcha e animados por um grupo de dança folclórica regional, puderam dançar e cantar.

O Concílio foi encerrado no culto dominical na Matriz do Nazareno, onde o clero diocesano, presidido por seu bispo, renovou seus votos de ordenação e pôde receber a porção de óleo abençoado para unção dos enfermos. O culto foi seguido por um belo almoço ao estilo gaúcho, no Centro Social Anglicano. Um excelente churrasco de cova com deliciosas carnes de gado e



Dom Jubal pediu atenção aos jovens

ovelha foi motivo de alegria para todos os conciliares na tarde do domingo 22 de abril.

Caravana

Na segunda-feira, reuniu-se a comissão diocesana de companheirismo, com a presença do rev. Paulo Roberto Duarte, missionário da USPG na fronteira, residente em Rivera desde janeiro p.p. Essa reunião serviu para detalhar um pouco mais a programação conjunta de celebração dos "30 Anos da Missão a Montevidéo". Em 28-30 de abril, três caravanas da Diocese Sul-Occidental visitarão Rivera/Taquembó, Salto e Montevidéo, com a finalidade de confraternizar e partilhar o significado do evento histórico que deu começo à atual Diocese Anglicana do Uruguai na década de 70. Em 28 de maio, três caravanas de anglicanos uruguaios visitarão Livramento/Bagé, São Gabriel/Santa Maria e Erechim/Santa Catarina com a mesma finalidade. E em 16-18 de novembro, em Montevidéo, na catedral, a culminância das celebrações, com uma grande caravana anglicana brasileira e a presença de dom Clovis Rodrigues, dom William Godfrey, e o rev. Andrew Couch, que ajudaram decisivamente a construir essa história.

No sábado 28 de abril o rev. Paulo Roberto Duarte, clérigo cedido por esta diocese ao Uruguai por seis anos, estará sendo instituído ministro encarregado da Capela Santa Maria, no coração da cidade de Rivera, Uruguai, pelo bispo Miguel Tamayo.

"*Eis que faço coisa nova!*" (Isaías 43.19a) foi o lema conciliar, e na vida diocesana se unirá ao tema do Plano Estratégico para 2007-2008: "*Dizendo sim ao chamado de Deus*".



Dom Jubal fala em caminhada partilhada na carta à comunidade

Dom Jubal Neves, Bispo Diocesano

1. "A boca fala do que o coração está cheio" (Lc 6.45). Isso indica que "o que nos preenche" é fundamental para aquilo que "emana" de nós. A comunhão com Deus (espiritualidade) fortalece cada passo da caminhada, mas ela se fortalece quando a caminhada é partilhada, é feita de mãos dadas, ou pelo menos lado a lado, na mesma direção. Ela é contagiante!

2. Neste 60º Concílio Diocesano queremos convidá-los para um momento de estar juntos, em pequenos círculos que se entrelaçam, buscando distinguir a diferença entre o importante, o essencial e o secundário na vida diocesana. Propomos um concílio em que possamos nos escutar mutuamente, repartir a caminhada. Ouvir as comunidades. Não nos preocupemos demais com as ferramentas e sua conservação a ponto de esquecer de sair a semear. Mas tampouco sejamos néscios a ponto de sairmos para plantar sem o devido preparo da terra, das ferramentas, adubo e sementes. Isso afetaria a colheita.

Eis que o semeador saiu a semear... (Mt 13).

Colhemos o que semecemos... Não temos dúvidas sobre isso, e a nossa experiência o tem comprovado...

3. Vamos refletir sobre tudo isso. Quando pensamos nossa vida eclesial, quando celebramos a vida, importa o momento da confissão e do arrependimento.

4. Não há razões para otimismo, mas é possível ter esperança. Esperança é o oposto do otimismo. No dizer de Rubem Alves: "Otimismo é quando, sendo primavera do lado de fora, nasce a primavera do lado de dentro".

"Esperança é quando, sendo seca absoluta do lado de fora, continuam as fontes a borbulhar dentro do coração..."

"O otimismo se alimenta de grandes coisas; sem elas, ele morre. A esperança se alimenta de pequenas coisas. Nas pequenas coisas ela floresce."

É essencial que permaneça a possibilidade de esperança. Por que Deus faz uma coisa nova! (Is 43.19).

5. Temos chamado a atenção do nosso povo, em cada Carta Pastoral, para pontos concretos, aos quais a diocese é chamada a dar maior atenção, na expressão de sua unidade e comunhão com seu bispo. Desta feita, apontamos especialmente e apenas para dois:

Primeiro: Que cuidado temos tido com nossa liturgia? Já aprendemos há bastante tempo que não separamos culto e missão. A adoração é a coisa mais importante que os cristãos fazem. Ela demonstra quem nós somos e a quem nós pertencemos, fornecendo-nos o acompanhamento musical para nossa peregrinação terrena, a nossa caminhada. **Recomendamos que cada paróquia oportunize e reforce o ministério do Sodalício do Altar, envolvendo não só as mulheres, mas toda a família.**

Segundo: Tudo se faz através de pequenas coisas, pequenos passos, pouco a pouco... Assim também acontece com a diocese (a Igreja). Ninguém pode mudar o mundo, mas podemos mudar uma parcela dele, começando por nós. **Recomendamos uma atenção toda especial com a juventude, a**

preparação de espaços, sua formação, o preparo de lideranças, a oportunidade de ministérios.

6. Finalmente, queremos acentuar, irmãos e irmãs, que nossas escolas, nossas paróquias e demais comunidades são também chamadas a se ocupar com o bem-estar da

sociedade, deixando de apenas estar voltadas para si próprias. São as famosas duas pernas da tesoura (a proclamação e o serviço), que precisam trabalhar ao mesmo tempo, unidas pelo parafuso da adoração comunitária (culto litúrgico).

Nosso interesse pelo mundo, com esperança e responsabilidade, acontece com a consciência de que "tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém" (I Co 10.23) e que, como cristãos, somos chamados "a examinar tudo, retendo o que é bom" (I Ts 5.21). "A transformação dos reinos deste mundo no Reino de nosso Senhor Jesus Cristo" (LOC, p.83) envolve olhar com amor as diversas minorias, os pobres, os oprimidos, trabalhando pela justiça e pela paz. Todos nós somos convidados a um envolvimento ainda maior de nossa diocese, em resposta às necessidades dos outros, através de um serviço fraterno, lutando contra estruturas injustas da sociedade, zelando pela integridade da criação de Deus. É com esta visão e esta prática que vamos trabalhar o Sodalício do Altar e a formação da juventude.

"A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com vocês!" (Fl 4.23).

Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

Sant'Ana do Livramento, 20 de abril de 2007 A.D.



Conciliares tiveram destaque



Clérigos com o bispo no Concílio



DARJ trata, em Concílio, do Projeto Igreja na Rua

Por Luiz Coelho

"Os famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias"

Com essa passagem como tema, extraída de Lc 1:53, realizou-se o 65º Concílio da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro. Estiveram reunidas cerca de 60 pessoas, clérigos e leigos, das diferentes paróquias, missões e pontos missionários desta Diocese, espalhados na área compreendida pelos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

O Concílio ocorreu na cidade de Magé, mais precisamente na Missão do Espírito Santo. Foi um final de semana quente, como de costume nessa região, nesta época do ano. Muito mais calorosa, entretanto, foi a recepção às

diferentes delegações promovida pela Missão, na pessoa do rev. Luiz Alzeman (ministro encarregado) e de sua família. As dependências da igreja serviram de local para as diversas assembleias e celebrações que ocorreram durante o Concílio.

Este Concílio girou em torno de discussões referentes ao projeto Igreja na Rua, à missão da Igreja (e, em especial, desta Diocese) num mundo em constantes mudanças, para o qual o Cristianismo convencional não tem mais respostas.

Também foram discutidas questões práticas, como a eleição de um novo



Assembleia Conciliar (foto: Fábio Rodrigues)

bispo, que substituirá Dom Celso na chefia da Diocese.

Houve também momentos de descontração, fossem nas conversas no saguão do hotel, nas caminhadas do trajeto diário até a igreja, nas refeições coletivas e em tantos outros momentos de confraternização com os diversos irmãos em Cristo.

O saldo foi extremamente positivo, e, embora seja impossível descrever tudo o que houve nesses dias em apenas algumas páginas, os principais eventos serão descritos brevemente a seguir.

Atividades conciliares I

Por Luiz Coelho

Vindos de diferentes localidades de nossa Diocese, os participantes do Concílio encontraram-se sexta à noite no Hotel Canopus, no centro de Magé, onde ficaram hospedados.

Após o jantar, houve um ofício de completas, de forma informal, oficiado pelo rev. Eduardo Grillo (São Lucas).

O segundo dia começou cedo. Após o café da manhã, todos praticaram um pouco de atividade física, fazendo uma caminhada do hotel até a Missão do Espírito Santo, cerca de quinze minutos distante do local de hospedagem.

O Concílio foi formalmente aberto na manhã de sábado, com a oração matutina presidida pelo rev. Luiz Alzeman, ministro encarregado da Missão. A oração matutina contou

com louvores simples e animados, bem como leituras previstas segundo o lecionário dos ofícios diários.

Dom Celso, nosso bispo diocesano, leu sua Carta Pastoral, da qual alguns trechos foram transcritos aqui e proferiu a bênção, encerrando o culto. Em agradecimento ao trabalho positivo de organização e hospedagem promovido pela Missão do Espírito Santo, nosso bispo presenteou-a com um conjunto de alfaías, doadas pela igreja dos Estados Unidos.

Estando a mesa formada, deu-se a chamada dos clérigos e leigos presentes, após o que foi lida a relação dos cargos indicados pelo bispo para eleição, bem como os que ainda têm mandato para um ou dois anos.

É mister ressaltar a presença do sr. Richard Hall, da Diocese de Atlanta, da Igreja Episcopal dos EUA, que já é nossa companheira em missão há três anos. Neste Concílio, os votos de companheirismo foram renovados, após a leitura de uma carta de encorajamento enviada pelo revmo. bispo Neil Alexander, daquela Diocese.

Nesta segunda etapa de nosso relacionamento de companheirismo, serão estabelecidas parcerias paróquia-paróquia, além de eventual patrocínio de projetos da nossa Diocese que cumpram as metas de desenvolvimento do milênio, das Nações Unidas.

Finalizando a reunião da manhã, a sra. Luciene Poubel Franco relatou sua experiência na conferência TEAM (Towards an Effective Anglican Mission), em Joanesburgo, na África do Sul.



Missão do Espírito Santo em Magé, RJ (foto: Luiz Coelho)



Atividades conciliares II Por Luiz Coelho

Na parte da tarde, o enfoque central foi o projeto Igreja na Rua, baseado na experiência americana do Ecclesia Ministries. Antes disso, porém, houve uma reunião dos grupos de trabalho para as análises dos diversos relatórios apresentados ao Concílio. Após o lanche, os participantes do projeto puderam relatar suas experiências neste trabalho recém-nascido, mas que tem conseguido reunir dezenas de pessoas todo sábado à tarde, para celebrar a Deus nas ruas do Rio de Janeiro. Um projeto semelhante tem sido estabelecido em Belo Horizonte e é esperança de todos que ambos venham a trabalhar em conjunto.

O segundo dia somente teve uma sessão, a qual tratou de aprovar e fazer emendas aos relatórios analisados no dia anterior. Após a tomada de foto oficial e almoço de confraternização final, foi celebrada a Eucaristia pelo nosso bispo, dom Celso, com presença de grande parte do clero da Diocese, e também dos delegados leigos. O sermão ficou a

cargo do rev. Darcimar (Santo Agostinho de Cantuária).

Com certeza o Concílio deixará saudades nos corações de muitos. Entretanto, ele não acaba por aqui. Muito pelo contrário: seguirá nas ações propostas em assembleia, a serem tomadas durante este ano, na convocação de um concílio extraordinário para eleição de novo bispo e na vivência paroquial de todos os que se engajam para encher os famintos - materiais e espirituais - de bens.



Alfaias presenteadas à missão pela diocese (foto: Luiz Coelho)

Carta Pastoral ao Concílio (excertos)

Dom Celso Franco de Oliveira, bispo diocesano

"Aprendam, portanto, a parábola da figueira: quando seus ramos ficam verdes, e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está perto" Mt. 24,32

Nos meus percursos e solilóquios interiores, formulo esta Carta Pastoral a partir de algumas inquietações que me visitam enquanto caminho como ser humano, cidadão comum, homem de igreja, como cura d'alma imerso neste tempo marcado por profundas transformações. Tempo da normalidade já entendida como sintoma, habituando-nos a considerar natural o que existe de horroroso, da flagrante perda do contato com nosso mundo subjetivo, da disseminação espantosa da depressão, refletindo o declínio do sentido de viver, transtorno que figura hoje como a segunda doença mais presente no mundo depois das cardiopatias.

Vivemos, assim, a crise da pós-modernidade, ou ainda as "dores de parto" de uma civilização emergente que já se esboça trazendo consigo a crise dos absolutos, das crenças, provocando na humanidade aquela sensação de exílio, de errância, de alguém que perdeu sua identidade, de mal-estar social em todos os níveis.

As religiões que ontem eram vistas como portadoras privilegiadas da significação da vida e de convergência, hoje experimentam um enorme processo de pulverização cismática, especialmente no que diz respeito às religiões institucionais, fenômeno do qual, como parte da Comunhão Anglicana, já nos tornamos objetos. Esse fato, embora doloroso e de desencanto, não deve, entretanto, ser entendido como fracasso, mas recebido como um rito de passagem, como possibilidade de síntese.

Creio que uma das grandes dificuldades que enfrentaremos, se é que nos dispomos a questionar nossas pastorais de manutenção e de sobrevivência, será re-dizer Jesus a partir de sua mensagem original.

A Igreja que se aguarda há de ser aquela do desapareço, da relação fraterna, construída na inteireza amorosa, transparente, cuidadora, tendo a alteridade e a ética como valores fundamentais e que oferece a garantia de que estamos incluídos e vivos.

A ressurreição de Cristo, ainda sob os ecos da Páscoa que acabamos de celebrar, não quer atingir somente o homem, mas toda criatura vivente. Pelo mistério da ressurreição, toda criatura neste nosso sistema biosférico é convocada a ressurgir para a vida e a vida é o que freneticamente buscamos - a causa fundante da existência e tema central das Escrituras. Não é exatamente isso que Jesus indaga quando diz (Mt.6: 25) "Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais que as vestes?"

O propósito redentivo de Deus em Cristo Jesus se estende a toda criação. Nesta mesma linha de raciocínio dos bispos em Lambeth, declara a Carta da Terra de 2000 assumida pela Unesco: "Estamos diante de um momento crítico na história da terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro... ou formar uma aliança global para cuidar da terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a diversidade da vida."

Marcelo Barros, em seu livro "O espírito vem das águas," comenta que as fontes de vida estão ameaçadas. A morte da terra, do ar e das águas será a nossa morte, é nosso corpo que está em perigo".

A Comunhão Anglicana vem sendo despertada para uma maior consciência planetária, a consciência de que formamos uma única família em solidariedade cósmica. Estão entre nós como desafio e adotado pela ONU, as "Metas do Milênio" que embora tenham muito a ver com a realidade africana, se impõem de igual modo a nós brasileiros como um desafio para aplicabilidade em todas as paróquias desta Diocese:

1. Erradicação da pobreza e da fome já em níveis extremos.
2. Implementação da Educação Primária para crianças
3. Promover igualdade de gênero e "empoderamento" às mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde à maternidade
6. Combater HIV/AIDS, malária e outras doenças.
7. Assegurar a sustentabilidade ambiental
8. Criar uma parceria com vistas a desenvolvimento global

Gostaria de finalizar esta Carta Pastoral com uma indagação que alguém levantou em dos estudos bíblicos naquela Conferência em South África: Por que esta escandalosa realidade da ausência dos pobres em nossas igrejas?



Ordenação de Valéria realça a importância da mulher na Igreja

Por rev. Leandro Antunes e Ir. Bernadete Meneghelo



Momentos de fé e emoção marcaram a ordenação da presbítera Valéria

A revda. Valéria Silva foi ordenada presbítera, pelo bispo Hiroshi Ito, no dia 12 de maio. Estiveram presentes clérigos e clérigas, seminaristas anglicanos, familiares, amigos e religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência, à qual ela pertenceu, que participaram emocionados da cerimônia.

A homilia foi feita pelo Padre José Bizon, da Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção, que destacou a presença feminina na caminhada do povo de Deus e na vida de Jesus, lembrando que as mulheres têm um papel fundamental na história da salvação. "Não estiveram presentes na condenação de Jesus, mas estiveram no momento do anúncio da ressurreição", disse ele.

A beleza e reverência da celebração remetiam ao modo sempre afetoso e fraterno da revda. Valéria, que acompanhou a liturgia numa atitude de profundo recolhimento e entrega nas mãos daquele que a chamou.

Vocação

A revda. Valéria Silva é a quarta filha do casal Antonio Daniel da Silva e Ana Lúcia Romão da Silva. Nasceu em Barretos, no dia 16 de setembro de 1974. Durante sua adolescência, sentindo-se chamada por Deus para consagrar-lhe sua vida no serviço ao seu povo, tomou a firme decisão de ingressar na Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência, na Arquidiocese de Ribeirão Preto. Tinha 15 anos quando iniciou o primeiro processo de formação; permaneceu por 11 anos na Ordem, dedicando-se aos diversos trabalhos abraçados pelas irmãs, junto a crianças, jovens e idosos. Em 2001, quando deixou a Ordem Religiosa, veio morar em São Paulo, onde teve contato com a Igreja Anglicana através do rev. César Alves, na Paróquia da Santíssima Trindade. Começou, então, movida pelo desejo de aperfeiçoar sua formação teológica, o curso de Teologia na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, que concluiu no ano passado. Foi ordenada ao diaconato no dia 06 maio de 2006. Como seminarista, serviu às comunidades das Paróquias da Trindade e Santa Cruz, SP, e, por um breve tempo, de Santa Lúcia, SBC e Todos os Santos, em Santos. No último ano, trabalhou na Paróquia de São João, onde está ainda hoje integrada à equipe e tem contribuído na ação pastoral.



A revda. Valéria Silva





Dom Ito ordena presbítero o rev. Leandro A. Campos

No dia 21 de abril, dia de Santo Anselmo, Arcebispo de Cantuária, comemorando o 89º aniversário de consagração do Templo da Paróquia de Todos os Santos, na cidade de Santos, foi ordenado ao Presbiterado o então diácono rev. Leandro Antunes Campos. A cerimônia foi marcada por profunda espiritualidade e emoção, tomando um matiz ecumênico com a participação de padres e seminaristas católico-romanos, e do pastor luterano Eduardo Stauder. D. Hiroshi Ito, bispo diocesano, celebrou a ordenação. A Congregação entoou lindos hinos de louvor e ação de graças a Deus, animada pelo grupo Musical Opus, sob a coordenação da pianista e regente Sandra Regina Henriques, e assistida pelo violinista Adylson Valdez e a soprano Cíntia Abreu.

Nascido no dia 12 de maio de 1975, o rev. Leandro foi membro atuante na Igreja Romana e sentia-se fortemente chamado para o ministério ordenado. Casado com a sra. Alda Dionísia, pai de André Lucas, Ana Clara, e Miriâm Cristine, veio para a Igreja Anglicana em 1998, assistindo ao serviço religioso Morning Prayer oficiado pelo rev. Walter Frank Snedker (1922-2001), missionário da Seamen's Mission, na Paróquia de Todos os Santos. Formado em Serviço Social pela Universidade Católica de Santos, cursou Teologia na Universidade Metodista de São Paulo. Foi ordenado diácono em maio de 2006; trabalhou na Paróquia Santa Cruz, SP e Todos os Santos, Santos, onde continuará como ministro coadjutor do rev. Roger Bird.

Na solenidade, presidiu a Eucaristia o bispo d. Hiroshi Ito; participaram também o bispo emérito d. Glauco Soares, o rev.



Espiritualidade marcou ordenação do rev. Leandro

César Alves, que foi o pregador; o rev. Eric Mercer, o rev. Yoshiro Yoshizawa, o rev. David Yuba e os diáconos Valéria Silva e Rogério de Assis.

Após a ordenação a comunidade proporcionou um momento de confraternização para todos os convidados com um delicioso almoço comunitário nas barracas montadas nos jardins da Igreja. O dia estava maravilhoso e todos aproveitaram para rever velhos amigos além de fazerem novos, integrando as diversas paróquias representadas no evento. Eclesianos, familiares e amigos do novo presbítero estiveram presentes; cerca de 130 pessoas.

Mulheres se reorganizam e elegem metas para Umeab

Por Christina Takatsu Winnischofer

A Assembléia diocesana da União de Mulheres Episcopais Anglicanas do Brasil – Umeab - ocorreu no dia 5 de maio no Centro Diocesano. Os trabalhos foram iniciados com uma liturgia



Christina Winnischofer é a nova presidente

bela e meditativa, conduzida pelo cantor sacro Xico Esvael. Houve a eleição da nova diretoria, formada pelas sras. Eunice do Prado (Paróquia de São Lucas), Francisca Ribeiro Vilar Castro (Paróquia Santíssima Trindade), Fumiko Itagaki (Paróquia Santa Cruz), Magali Kimpara (Paróquia Santo André), Regina Fornos Gomes (Paróquia Todos os Santos) e será presidida pela sra. Christina Takatsu Winnischofer (Paróquia São João). A nova diretoria pretende, dentro do seu planejamento, trabalhar a formação de lideranças, a revitalização e fortalecimento dos núcleos locais, promover novos Encontros da Família e fortalecer a Oferta Unida de Gratidão. As mulheres agradeceram à sra. Eliana Esvael

pelos dez anos de dedicação como presidente da Umeab da Diocese Anglicana de São Paulo. A Umeab, nos dois últimos anos, assim como os diversos grupos de mulheres em todo mundo, tem sofrido uma crise marcada, sobretudo, pelo ingresso cada vez maior das mulheres no mercado de trabalho, o que tem ocasionado a divisão do seu tempo e tem levado as mulheres a uma busca de novos paradigmas para o seu trabalho.

Com muita alegria, vemos que há um sinal, uma vontade de dar novo impulso ao trabalho feminino em nossa Diocese, quando temos, depois de muito tempo, uma diretoria completa, formada voluntariamente por seis mulheres.



Motivos para dar graças

Dom Sebastião Armando, Bispo Diocesano

Nas últimas semanas Deus nos tem concedido a alegria de participar de vários acontecimentos que são motivos para dar muitas graças a Deus.

Como a Fênix, renascer das cinzas

Na Quarta-Feira de Cinzas, à noite, tivemos a celebração em nossa Catedral. Que bom que ela já está quase pronta! Sem nem um tostão de fora, milagre da generosidade do coração do povo, aberto a ofertar seus bens, movido pelo Espírito de Deus. Havia várias pessoas do clero e mais ainda pessoas leigas, quase todas da própria Catedral. Éramos quase 30 pessoas, formando uma coroa em torno do altar. A cerimônia teve um tom de vigília de oração e de meditação da Palavra de Deus. A Bíblia nos chamava à penitência quaresmal, explicando-nos o que é orar, jejuar e exercer a solidariedade. Sim, este longo retiro do povo de Deus é para exercitar-nos para a batalha espiritual, pois somos combatentes pela Justiça do Reino. E não há outras armas melhores: orar para buscar a identificação de nossa



vontade com a vontade de Deus; meditar nas Escrituras para aprender com nossos pais e mães na caminhada da fé; converter nosso estilo de vida à sobriedade, à austeridade, discernir o que é principal e necessário do que não passa de secundário e supérfluo, rever seriamente nossos padrões de consumo; economizar, até renunciar para ter o que partilhar em proveito da obra da Igreja e das pessoas mais necessitadas.

As cinzas nos lembravam “que somos pó e ao pó retornaremos”. Só há um caminho de autenticidade humana, aceitar profunda e alegremente nossa relação originária com o “humus” da terra. Só sendo “humildes” é que seremos realmente seres “humanos”. Quer dizer, irmãos e irmãs entre nós em comunhão com todos os seres do universo. A totalidade se origina e se identifica na unidade de nossa raiz comum, o “humus” do qual brotamos. Concluímos com a celebração da Ceia do Senhor. De novo, o pão e a bebida que brotam da terra tornando-se nosso corpo e nós nos tornando Corpo de Deus, mediante Jesus, o Cristo. Deus se fez “humus” para tentar nos convencer...

No final, entre os testemunhos, Dona Júlia nos encantava: “Como estou emocionada! Nunca tinha vivido esta cerimônia. Esta Igreja me surpreende a cada dia, e eu fico gostando sempre mais dela”.

Encontro do Clero

No Concílio, o clero presente, unanimemente, decidiu como uma de suas prioridades ter um encontro geral em cada semestre, para conviver, orar e refletir em comum. Tivemos o primeiro. Foi excelente. Alguns, infelizmente, não vieram, por variados motivos. Meditamos em Gálatas 5, retomamos a Carta Pastoral dirigida ao Concílio, centrada no tema da reconciliação, e o deão Sérgio Andrade deu um bonito testemunho de vida e de ministério. A partir de sua palavra, a conversa girou em torno de comunhão, parceria e partilha, notas que devem marcar as relações entre a Catedral e o conjunto da Diocese. Como disse o secretário administrativo, “foi tão bom demais” que ficamos por lá desde as três da tarde até às dez da noite, e sem jantar... e saímos como quem não quer sair, demorando naquelas conversas de calçada. Demos graças a Deus!

Encontro de Diáconos

Em sua visita ao retiro do Bispo, o grupo de diáconos decidiu encontrar-se no primeiro sábado de cada mês, para crescer espiritualmente, fortalecer a amizade e partilhar alegrias e preocupações do ministério. Tivemos o primeiro encontro. Alguns não puderam vir, mas quem veio pôde testemunhar como foi proveitoso. Que Deus abençoe essa caminhada!

Reverendo Richard

Chegou entre nós para trabalhar no Seminário (SAET) e colaborar com nossas comunidades, o reverendo Richard Fermer, missionário de Londres, enviado pela USPG (Sociedade Unida para a Propagação do Evangelho). Estava há quase dois anos em Porto Alegre, no SETEK, o Seminário provincial da região Sul. O Seminário e a Diocese o recebem de braços abertos.

Visita Pastoral a Natal

O bispo diocesano celebrou o Domingo de Ramos com as comunidades de Natal. Encontrou-se com a Junta Paroquial e com o rev. Rodson Ricardo. Na Paróquia da Natividade, instituiu dois ministros pastorais auxiliares: Gecionny Pinto e Williams Portela, designados para as paróquias Natividade e Jesus de Nazaré, respectivamente. Os dois são também seminaristas.

Semana Santa

Na quarta-feira da Semana Santa, na Catedral da Santíssima Trindade, o bispo diocesano e o clero, juntamente com pessoas da congregação, celebraram à noite a eucaristia de bênção dos óleos dos enfermos e do batismo/ confirmação.

Na quinta-feira e no Domingo da Ressurreição os bispos da DAR celebraram juntamente com a comunidade da Catedral.



Retiro de Seminaristas

No dia 10/03, aconteceu o retiro do Seminário junto com o Bispo. Momento de convivência fraterna, de oração, de maior conhecimento entre nós. Ocasão oportuna, pois coincidiu com o reinício das atividades do SAET. A Catedral generosamente abriu suas portas e acolheu quem está se fortalecendo para liderar a Igreja mediante a aplicação de seus dons em variados ministérios. Que o Espírito nos comunique a lucidez de Deus, a paixão pelo Reino que animava Jesus, a energia que fortaleça nossas mãos e pés para a caminhada!

Aniversário da Diocese

No Domingo (22/04) tivemos em cada uma das congregações a lembrança do aniversário da Diocese. Eu estive na Catedral. O Sermão foi proferido pelo rev. Sérgio Andrade, que explicou ao povo o sentido de ser diocese e exortou todos para se sentirem membros dessa rede de igrejas locais reunidas em torno do Bispo.

No final da celebração o bispo diocesano transmitiu uma breve mensagem ao povo, alusiva ao aniversário. A congregação aplaudiu o bispo como sinal de acolhimento e de reconhecimento de seu ministério.

Convite

Inauguração da Catedral da Santíssima Trindade, da Diocese Anglicana do Recife, IEABrasil, dia 02/06/2007, às 19h30min. Rua Alfredo de Medeiros, 60 - Espinheiro, Recife, Pernambuco Fone/Fax: (81) 3242-1868 Site:

www.catedraltrindade.org.br

Ponto Missionário em Lajedo comemora seu 1º aniversário

Por Ivaldo Izaias Panta - Ministro leigo

Funcionando na cidade de Lajedo (54Km de distância da cidade de Caruaru), desde o dia 04 de Março de 2006, o Ponto Missionário São Francisco de Assis, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, comemorou seu primeiro aniversário em terras do Agreste Meridional de Pernambuco.

A primeira celebração oficial contou com a participação de uma comitiva da Paróquia da Reconciliação de Caruaru, juntamente com os párocos, rev. Cláudio Linhares e revda. Lílian Linhares. O que veio trazer motivação e animação a esta comunidade e junto a estes, contamos com a participação do bispo dom Filadelfo Oliveira Neto, além da Rádio Cultura do Nordeste, que teve uma participação muito forte nos primeiros passos deste Ponto Missionário.

No nosso aniversário de primeiro ano, acompanhando as atividades pastorais e missionárias, tivemos a grande alegria de receber o nosso bispo diocesano, dom Sebastião Armando Gameleira Soares, que juntamente com os reverendos de Caruaru e o rev. Josafá Batista, de Salvador/BA, falou da importância da igreja neste município, constituindo nossas expectativas na caminhada deste ponto missionário; após a homilia, motivada pelo Evangelho do dia, o Bispo nos emocionou e nos convidou a ser igreja autêntica, levando em conta todos os sinais que libertam e salvam a humanidade como: a defesa do meio ambiente e a mensagem de Cristo voltada para os pobres e sofredores.

O ministro leigo Ivaldo Izaias Panta avaliou, juntamente com a comunidade, o bem que a Missão vem fazendo no campo social e no desenvolvimento social e humano: É uma Igreja orante, ecumênica, pacificadora e acolhedora, politizada

Em Lajedo, rev. Cláudio, o bispo, rev. Josafá e ML Ivaldo



Dom Sebastião e o ministro leigo Ivaldo Izaias

e evangelizadora. Em parceria com a comunidade local, está presente na vida de sua gente encaminhando e formando cidadãos conscientes. Participam desta Missão: Artistas plásticos, poetas, atores, educadores, além de vários outros representantes da sociedade (Sindicatos, Grêmios Estudantis, Associações, ONGs, Conselhos Municipais.) Uma comunidade que está nascendo comprometida com a vida e os valores evangélicos, formando projetos de transformação à luz da Palavra do Senhor, trazendo perspectivas de vida plena para os jovens e adultos, orientados pelo Diocese e pela Paróquia da Reconciliação, que aqui tem feito grandes maravilhas, questionando as estruturas opressoras e apresentando propostas de soluções para os problemas sociais, no que diz respeito à vida plena dos filhos de Deus.

Ao final da celebração, o nosso bispo fez vários comentários sobre nossa comunidade, afirmando que toda essa experiência de missão, presença e atuação da igreja nas diversidades de pensamentos, servem de exemplo para outras comunidades diocesanas, e assim concluiu a celebração de ação de graça.





DAB realiza Concílio e faz instituição de novo pároco

Nos dias 23 a 25 de março, a Paróquia do Espírito Santo, no Pedregal, Novo Gama – DF, acolheu o XXV Concílio Diocesano, que teve como tema “Levanta-te e vem para o meio”, Mc. 3:3. A abertura do Concílio se deu com Oração Matutina, dirigida pelo rev. Israel Cardoso, ministro encarregado das missões em Palmas – TO. Ele conclamou a todos a fazer com que o concílio fosse de crescimento espiritual em amor e comunhão.

O primeiro dia da reunião foi dedicado à apresentação dos relatórios do bispo e das Secretarias e Comissões Diocesanas. Ao final da apresentação destes relatórios, dom Maurício pediu que constasse em ata um voto de louvor ao rev. Luiz Alberto pela dedicação e presteza com que serviu nos últimos cinco anos à frente da Secretária Diocesana e neste último ano como secretário administrativo. Dom Maurício também pediu que constasse em ata um voto de louvor ao rev. Josias Conserva pela sua determinação e comprometida presteza no processo de transferência das propriedades diocesanas que ainda estavam em nome da Diocese do Rio de Janeiro. A Assembléia agradeceu ao Rev. Josias com uma salva de palmas. Outro destaque foi o Relatório Episcopal, pois, ao final de sua apresentação, dom Maurí-

cio foi aplaudido pela Assembléia em reconhecimento pela sua ação pastoral. O primeiro dia de Concílio encerrou-se com um culto eucarístico, no qual foi apresentada a carta pastoral do bispo diocesano.

O segundo dia se iniciou com Oração Matutina dirigida pelo rev. Edson Pimentel, que estimulou os participantes a “buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça” e sugeriu uma dinâmica de entrosamento na qual, de dois em dois, pôde-se compartilhar a importância que cada um tem no crescimento espiritual e pessoal do outro, a partir do texto “Eu não sou Você, Você não é Eu”.

Ação pastoral

O destaque da manhã foi o painel Ações Pastorais, apresentado por clérigos e leigos que atuam em diferentes áreas de ação social na diocese. O primeiro painelistas foi o sr. Pulika, que relatou sua participação e representação da IEAB na TEAM Conferência, na África do Sul. O rev. Elias Vergara apresentou a experiência de solidariedade da Paróquia de São Felipe com os moradores do Parque Oeste, em Goiânia, que ficaram sem teto após a destruição de suas casas por interesse



O bispo Maurício com rev. Luciano e outros

de políticos e de imobiliárias da cidade. “Após dois anos de luta está sendo construído um loteamento para atender a essas famílias”. O Rev. Luiz Alberto apresentou a experiência das relações ecumênicas. Como secretário executivo do Conic, ele falou da importância deste órgão para a vivência ecumênica, destacou a Semana de Oração Pela Unidade dos Cristãos, cujo tema este ano é “Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem”, que acontecerá nos dias 20 a 27 de maio de 2007. O jovem Lucas Andrade falou sobre a sua experiência no encontro internacional da ONU, em Nova York, que tinha como objetivo discutir as Metas de Desenvolvimento do Milênio: Erradicar a pobreza extrema e a fome até 2015; garantir o ensino básico; promover a igualdade de gênero; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna (gestante); combater o HIV/AIDS, malária e outras doenças e garantir a sustentabilidade ambiental. A revda. Lúcia relatou sua experiência de solidariedade com os idosos em Anápolis. O sr. Wilson Aguiar falou sobre a Cooperativa de Indígenas (Compiva), no município de Juara – MT. Um projeto que trabalha com o beneficiamento da Castanha do Brasil. A cooperativa é formada por três etnias: Apiacá, Mundurucu e Caiabí, dentro de uma reserva indígena de 114.000 hectares. O rev. Brás falou sobre a solidariedade com o povo Krahô – Kanela, que conseguiu retomar suas terras com uma participação ativa de clérigos e leigos da diocese junto aos órgãos ecumênicos, jurídicos e federais.



Clérigos com o bispo no Concílio



Delegações avaliam Plano Missionário

No período da tarde, a delegação de cada comunidade se reuniu para realizar a avaliação do Plano Missionário Diocesano e do Plano Paroquial de Missão; após a discussão em grupos, foi feita a apresentação das conclusões em plenário.

O dia foi encerrado com Oração Vespertina, dirigida pelo rev. Elias Vergara e membros da Paróquia São Felipe e teve como ênfase a Declaração Universal dos Direitos Humanos, ocasião em que foi distribuído o livreto publicado pela Cese. Ao final, d. Mauricio

deu posse à nova diretoria diocesana da Umeab para o período 2007-2010.

Novo pároco

O encerramento do Concílio foi marcado por uma celebração festiva, com uma liturgia na forma de Cordel. Havia muitos motivos para celebrar, entre eles a própria realização do Concílio, no qual se avaliaram os projetos diocesanos e se tomaram decisões de forma madura; a celebração do Dia da Juventude Anglicana e a instalação do segundo pároco da Paróquia do Espírito Santo. Em seu sermão, o rev. Gui-

lherme Luz, primeiro pároco da Paróquia do Espírito Santo, lembrou a juventude da Virgem Maria quando foi chamada para trazer ao mundo o Filho de Deus e sua resposta: "Faça-se em mim segundo a tua palavra", destacando o fato de que Deus também usa os jovens para realizar a sua missão. Destacou também que o rev. Luciano chegou na igreja muito jovem e disse sim ao chamado de Deus para o ministério. Muito emocionado, e emocionando a todos, o rev. Guilherme contou a história da Paróquia do Espírito Santo e disse de sua felicidade em participar da celebração de instalação do novo pároco que é fruto do trabalho missionário desta comunidade. Após instalar o novo pároco, dom Maurício encerrou o XXV Concílio Diocesano, mais uma vez desafiando a todos e todas a levantar e vir para o meio. Ao final da celebração, dom Maurício, juntamente com o rev. Luciano, fizeram os agradecimentos a todos que trabalharam na realização do Concílio e convidaram a todos para o almoço de confraternização e despedida. O próximo Concílio será nos dias 28 a 30 de março de 2008 e será hospedado pela Missão Filadélfia, cujo ministro encarregado é o rev. Guilherme Luz.



Muitas pessoas participaram do encontro

Com dois anos, Missão Filadélfia já se prepara para ser paróquia

O que já foi um desafio hoje é uma realidade. Há três anos, dom Maurício desafiou o rev. Guilherme Luz a abrir uma missão no Riacho Fundo - DF. Aos 70 anos de idade e com um espírito de um jovem missionário, o rev. Guilherme aceitou o desafio e hoje, ao comemorar o segundo aniversário

da Missão Filadélfia, apresentou 12 pessoas para serem confirmadas.

Em seu sermão, dom Maurício salientou que "o êxito da missão não se deve ao esforço humano, mas sim à obediência ao Cristo Ressuscitado".

O próximo Concílio Diocesano, em março de 2008, será hospedado pela Missão Filadélfia, que já sonha em ser elevada a com a Paróquia Subvencionada. Neste caminho, o rev. Guilherme apresentou ao bispo dois futuros candidatos a ministros leigos. E já existe uma nova turma de confirmandos em preparação.

A exemplo da dedicação do rev. Guilherme e dos membros da Missão Filadélfia, que possamos nós também



O rev. Guilherme com o bispo

responder ao comando de Jesus conforme as palavras do Evangelho de hoje: "Então disse Jesus: lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixe" João 21:6.



O bispo confirmou 12 pessoas

Carta Pastoral prega igualdade entre homens e mulheres, sustentabilidade ambiental e responsabilidade cristã



Dom Naudal Gomes e revda. Magda

A igualdade de gêneros, a saúde, o ensino e a sustentabilidade ambiental foram lembrados pelo bispo Naudal Gomes na Carta Pastoral divulgada no culto de abertura do V Concílio da Diocese Anglicana de Curitiba, realizado de 30 de março a primeiro de abril, na Paróquia Santo Agostinho de Cantuária, em Foz do Iguaçu. Essas metas, mais a erradicação da pobreza e da fome e o combate às doenças e epidemias deverão, segundo o bispo, ser assumidas mais plenamente pela comunidade anglicana, de forma a contribuir decisivamente para que sejam alcançadas as Metas do Milênio – das quais fazem parte – traçadas pela ONU e assumidas por várias instituições, dentre as quais a Igreja Anglicana.

Pequenos bailarinos precisam de ajuda para as apresentações

Na Missão São Pedro Apóstolo, no bairro do Cajuru, em Curitiba, cerca de 20 crianças voltaram às aulas de balé, reiniciadas em março. Sob a orientação da professora Manuela, aprontaram alguns números e até têm convite para se apresentar no palco do Shopping Jardim das Américas; muitas, porém, não poderão fazê-lo pois não dispõem do uniforme (malha e sapatinha) indispensável para a apresentação.

Se adquirido através do Sindicato dos bailarinos, o uniforme custa apenas 20 reais. Isso motivou a revda. Carmen Etel, ministra encarregada, a dar início a uma campanha para encontrar madrinhas e padrinhos para os pequenos bailarinos.

Além da dança em si, o curso dá às crianças noções de boas maneiras, higiene, relacionamento pessoal, respeito aos outros e cultura. A revda. Carmen tem ouvido de diversas mães que o balé está mudando o comportamento dos filhos, que em casa se mostram mais calmos, atenciosos com os irmãos e colaboradores.



Meninas do Cajuru voltam ao balé

O documento lembra também as cinco marcas da Comunhão Anglicana de compreensão de Missão, que são: Proclamar as boas novas da salvação; nutrir os fiéis; ajudar aos necessitados como resposta ao amor de Deus; lutar para transformar as estruturas injustas da sociedade e cuidar da integridade da criação.

Se quisermos resumir tudo – diz o bispo – lembremos sempre o que Jesus disse, fez e ensinou, consubstanciado em dois mandamentos: “amar a Deus, acima de tudo” e “amar ao nosso próximo com o nós mesmos!”

O bispo recomenda não perdermos de vista a essência: “Todos nós batizados, ungidos por Deus, existimos para servir, para testemunhar por palavras e exemplos o amor de Deus a toda criatura, pois é nesse caminho que nós mesmos nos reconhecemos como seres humanos e damos sentido à nossa própria existência, encontramos a verdadeira felicidade e libertação. Se isso, que é fundamental para nossa existência, for descuidado, perderemos o rumo e já não saberemos o sentido da nossa vida; andaremos como cegos. Da mesma forma, como comunidade cristã, nossa adoração, o encontro litúrgico do povo de Deus, deverá ser expressão da nossa comunhão com o próprio Deus, com nossos irmãos e com toda a criação”.

“É nesse contexto – acrescenta dom Naudal – que devem se traduzir nossos planos, projetos, planejamento estratégico, metas e sonhos. Se não for assim, a comunidade perderá o sentido de sua existência ou este estará deslocado da sua essência, levando a discórdias, divisões, exclusões, maledicências.

“Eu estou no mundo e o mundo está em mim – lembrou – assim Deus nos fez parte uns dos outros; por consequência, corresponsáveis pela criação e uns pelos outros. A resposta que dermos a Deus será a compreensão de nossa responsabilidade. Normalmente, as responsabilidades são repassadas a outrem. Nunca é conosco. Se a igreja diocesana está mal, “o bispo deve dar a direção; se a comunidade está mal, “o reverendo deve fazer alguma coisa; se a cidade está mal é por causa do prefeito e demais políticos e, assim, sucessivamente. Estamos freqüentemente à espera de que alguém de fora venha e seja o salvador da pátria. Assim, se der certo, tudo bem, todos ficamos felizes; se não der certo, a culpa é “da escolha” errônea que fizemos do “salvador”. Todos nós somos responsáveis, em todos os níveis de atuação: na família, no trabalho, na escola, no bairro, na igreja, no município etc. Cada um e cada uma terá algo e deverá contribuir com sua parcela para o bem do todo: Na Igreja diocesana e paroquial não será diferente. Somos todos responsáveis. Pela missão, pelo testemunho cristão, pelo sustento da igreja com nossos dízimos (expressão de ação de graças a Deus, “pois tudo vem de ti, Senhor, e do que é teu to damos!) para benefício dos necessitados, conforme Deuteronômio. Irmãos e Irmãs, reafirmemos nossa profissão de fé a cada dia, conforme o ensino de Deuteronômio, já citado. Com renovado entusiasmo convido a todos e todas para que retomemos nossa caminhada firme e perseverantemente, fiéis ao nosso chamado e vocação cristã, na construção desta Diocese”.

Ramos enfeitaram encerramento do Concílio em Foz do Iguaçu

Por uma feliz coincidência, o encerramento do 5º Concílio foi no Domingo de Ramos. Aos belos Ikebanas de Maria vieram somar-se inúmeros ramos que os conciliares, assim como paroquianos que participaram do ofício,



Ramos destacam beleza do ofício

agitavam na procissão que começou do lado de fora do templo.

A revda. Carmen Etel Gomes foi a pregadora, valendo-se de muitos momentos de interação com a assembléia para ilustrar sua mensagem sobre as mãos. Quando chegou quase ao final, agora falando sobre o sacrifício de Cristo, começou a cantar e todos a acompanharam nos conhecidos versos de Roberto Carlos: "Pai, afasta de mim este esse cálice de vinho tinto de sangue". Foi comovente.

Todos os ministros presentes fizeram a renovação dos votos sacerdotais. A eles Dom Naudal entregou os san-



O lava-pés, símbolo de humildade dos óleos, repetindo a ordem de Cristo para que saíssem a pregar o Evangelho e cuidar dos enfermos.

Também a cerimônia de lava-pés foi realizada, tendo o próprio bispo lavado os pés de uma criança da comunidade e da revda. Maria das Graças, significando a humildade pregada por Jesus e que deve nortear a vida de todos os cristãos.

Planejamento da DAC surpreende o Ministério Hispânico nos EUA

O bispo acaba de regressar de Miami, nos Estados Unidos, onde, como convidado do Encontro de Missões, organizado pelo Ministério Hispânico da Igreja americana, falou sobre o trabalho da DAC nessa área que é "a menina dos olhos" da Diocese.

Nesta segunda-feira de Carnaval, o bispo vai repartir com todos os párocos as experiências vividas nessas duas oportunidades. Nesse dia, em Cascavel, estará começando o Encontro de Clérigos cujos objetivos são a oração e a troca de experiências.

De Miami, Dom Naudal trouxe a alegria de ver que o Ministério Hispânico nos EUA está trabalhando duro na proclamação do Evangelho e na união, com vários encontros programados para os próximos meses. O Planejamento Estratégico da DAC foi uma surpresa para os clérigos, que classificaram a nossa organização diocesana como exemplar.

Crianças são presença de afeto nos ofícios da Catedral

O Domingo de Páscoa teve um tom especial na Catedral de São Tiago: além da beleza litúrgica própria do dia, com o significado marcante da ressurreição de Cristo, um misto de carinho e ternura percorreu o templo e enterneceu os corações quando o deão Jerson Darif Palhano anunciou a participação de crianças nos momentos finais da celebração. Um grupo pequeno, porém muito gracioso entrou, juntamente com sua professora de Escola Dominical, Megume Sanada e, usando um gracioso chapéu de coelhinho, apresentou um jogral sobre o significado da Páscoa.

Foi tão lindo que a acólita do dia, Maria Thereza, não resistiu: saiu do seu lugar e juntou-se aos coleguinhas, pois ela também faz parte da classe. Com sete anos, Maria Thereza, filha dos irmãos Glauce e Gerson Carsten, é a primeira acólita da Catedral. Até agora só havia meninos como acólitos: Andrey e Alisson, que hoje alternam o trabalho com a pequena Thereza.



Maria Thereza entre o bispo e o deão



Crianças se apresentam na Catedral



Diocese da Amazônia faz Concílio e fortalece sentimento de Missão



Bispo e clérigos na abertura do Concílio

Com o tema “Não vim para ser servido, mas para servir”, que reproduz a célebre passagem bíblica de Mateus (Mt 20:28), a Diocese Anglicana da Amazônia realizou seu primeiro Concílio. Durante três dias clérigos e representantes das comunidades estiveram reunidos para definir os cânones e planejamento da igreja.

O evento, realizado no auditório do Laboratório Agropecuário Nacional, reuniu convidados como o secretário municipal de urbanismo, Paulo Queirós, representando a Prefeitura de Belém, Silvana Oliveira, representando o comando da Guarda Municipal de Belém, reverendo Cláudio Linhares de Souza, da Diocese Anglicana do Recife, o padre Michael Rohde, da Igreja Católica Romana e a pastora da Igreja Luterana, Cibele Kuss.

Apesar da experiência de quatro concílios, ainda na condição de Distrito Missionário, o bispo diocesano, Saulo Barros, não escondeu a expectativa com a abertura do primeiro Concílio da Diocese. Mesmo com as tarefas amplas e essenciais ele acreditou que o momento seria de muita maturidade.

Definir as leis que irão reger uma Diocese que congrega cinco estados da região, planejar as ações pastorais, traçar o planejamento estratégico, avaliar aspectos financeiros e captação de recursos foram alguns objetivos que, segundo o bispo, só puderam chegar num resultado animador por conta da unidade dos participantes.

“O resultado do I Concílio foi muito positivo devido à dedicação de todos para construir uma igreja que sirva ao povo da região. Não estávamos divididos na disputa de questões de poder, e sim unidos para a pregação do Evangelho”, diz o bispo.

Apesar do aspecto burocrático marcante, por ser o primeiro Concílio,

foi também uma oportunidade de inspiração e renovação. Uma graça de Deus. Foi a definição do reverendo Marcos para a “oportunidade de entrar para a história da igreja ao participar do primeiro Concílio. É uma forma de ajudar a igreja olhando para o horizonte de forma esperançosa. Sempre partindo do princípio da necessidade de expandir o Reino de Deus para a Amazônia e enxergar o Reino na Amazônia”, avalia.

“Foi um momento muito produtivo ao tratar de questões fundamentais para a organização da igreja”, avalia o reverendo Fernando Ponçadilha. A presença marcante dos delegados que representaram as comunidades anglicanas foi outro aspecto de destaque, pois “participaram de forma efe-



Crianças participaram do encontro

tiva e contributiva. Isso mostra a riqueza desse primeiro Concílio. Também é um sinal da vitalidade da igreja, que nos anima e dá esperança”, comemora.

O representante da Paróquia da Santíssima Trindade, Raimundo Filho, aprovou o resultado positivo das discussões que definiram as leis da Diocese e espera com otimismo “que possamos colocar isso na prática do dia-a-dia”, afirma. Já Francisca de Arnôa, representante de São Lucas, comemorou a preocupação em adaptar os cânones à realidade da Amazônia. “Isso porque vivemos numa região com área geo-

gráfica diferente, com demandas diferentes”, lembra.

Como os caminhos para alcançar os objetivos da Diocese não poderiam prescindir de instrumentos o Concílio teve um momento dedicado ao planejamento estratégico, na palestra do especialista Adelino Bessa. A metodologia a ser empregada é semelhante ao de uma empresa “com o diferencial de querermos alcançar resultados diferentes. Não há a venda de um produto e sim o anúncio da palavra do Reino”, diferencia.

Conquista - Os cânones debatidos e aprovados na assembléia trouxeram alguns pontos inovadores para a Igreja Anglicana no Brasil, estando em consonância com o que há de mais novo na área jurídica. Um destaque para uma maior elaboração do cânon referente ao papel do laicato na igreja. “Isso mostra a maior valorização do papel do leigo na nossa região”, avalia Dom Saulo.

Outro ponto que enriqueceu os Cânones diz respeito à catedral, que é vista “não apenas sob o aspecto burocrático, mas também pelo espiritual, onde a catedral, como sede, é uma referência para a comunidade anglicana”, explica.

Dom Saulo destaca que um dos principais anseios, após o primeiro Concílio, é o fortalecimento da missão, um dos pilares da Igreja Anglicana. “Espero que esse encontro tenha acentuado em todos o sentimento missionário para que possamos ser uma igreja que sai do templo e vai à procura das pessoas”, resalta. Reafirmando a escolha apropriada do tema do Concílio ele lembra que “o serviço deve ser nosso maior objetivo através da escuta e ação. Ou seja, saber escutar as necessidades e dores, não apenas as sociais, e saber cuidar”.

(Focus Comunicação)

Conferência motiva anglicanos a enfrentar metas do Milênio

Por Ruth S. F. de Barros



Anglicanos brasileiros na conferência na África

África do Sul – A TEAM Conference ocorreu aqui, de 7 a 14 de março. TEAM é a sigla de “Towards Effective Anglican Mission” ou Para uma Missão Anglicana Efetiva. Essa conferência que aconteceu em Boksburg e trouxe representantes da Igreja Anglicana do mundo todo, especialmente do hemisfério Sul. Ela foi apelidada Boksburg 2, pois já aconteceu uma conferência semelhante em 2001, um ano depois que as MDGs – Millennium Development Goals – (Metas de Desenvolvimento no Milênio) foram lançadas. Elas são:

1. Erradicar a pobreza e a fome extremas;
2. Conseguir educação primária universal para as crianças;
3. Promover igualdade de gênero e capacitar as mulheres;
4. Reduzir a mortalidade infantil;
5. Melhorar a saúde maternal;
6. Combater HIV/AIDS, malária e outras doenças;
7. Assegurar a sustentabilidade

ambiental;

8. Criar uma parceria global para o desenvolvimento.

Essas metas trazem com elas várias tarefas, a serem cumpridas até 2015. A conferência em Boksburg refletiu sobre como nós temos avançado até então.

O Arcebispo de Cantuária expressou a sua esperança de que, com essa Conferência, a Comunhão Anglicana possa enfrentar as metas do milênio “de uma maneira mais coordenada, mais motivada e mais refletida.”

E o Arcebispo do Sul da África – Bispo Njongonkulu Ndungane – lembrou que nos reunimos “para que Deus possa nos transformar, e nos fazer agentes de transformação, enquanto nos dedicamos ao trabalho de restauração de todos os povos à unidade com Deus e com os outros, em Cristo.”

Durante a conferência ouvimos testemunhos de pessoas que lutaram contra o apartheid, como Rev. Michael Lapsley, que perdeu as mãos, um olho e

parte da audição depois de receber uma carta bomba. Também ouvimos o testemunho de Musa ‘Queen’ Njoko, portadora do vírus da HIV, que falou da sua luta contra a discriminação que enfrentou ao descobrir que estava infectada. Ela foi proibida de participar de qualquer atividade da igreja. Mesmo rejeitada e marginalizada, ela lutou contra a discriminação e agora, com a música, ela levanta fundos para ajudar outros portadores do vírus. Ela disse no seu CD, “Não tenho orgulho de ser HIV positivo, mas também não tenho vergonha. Eu sou uma mulher africana com orgulho da minha nação. Eu tenho muito a oferecer...”

Uma coisa foi bem clara – não podemos continuar vivendo do jeito que estamos vivendo hoje! Como explicou o Professor Steve de Grunchy, da Escola de Religião e Teologia na Universidade de KwaZulu-Natal, não se pode separar a economia da ecologia – as duas são interligadas.

Assim, temos que contemplar a partilha dos nossos recursos para todos, antes que não tenha nada para ninguém. A maneira como o mundo está agora está criando um “apartheid” mundial, onde os pobres estão cada vez mais segregados dos ricos, onde uns exploram e poluem, enquanto os outros sofrem as consequências através de secas, enchentes, pobreza, fome, enfim, perdendo a sua cidadania!!

Temos como desafio essas metas do milênio, vamos construir parcerias com ONGs e outras entidades que já estão trabalhando nesse sentido, para garantir um futuro melhor, e mais justo, para os nossos filhos e netos.

Celebração de 60 anos em Igarapé Açu

Por Rev. Marcos Barros

Nos dias 14 e 15 de abril próximo passado a comunidade da Paróquia S. Lucas esteve com amigos e vizinhos em excursão à Área Rural de Igarapé Açu, para celebrar os 60 anos do Sr. José Osmar, irmão da dona Ilda. Estivemos com Lourdes e a Socorro Costa nesta experiência que muito nos alegrou, enriqueceu nossa comunhão. Fomos maravilhosamente recebidos pela família e especialmente pelo aniversariante que mora na propriedade que tem dois igarapés, uma casa enorme, uma casa de fari-

nha, grande quantidade de pés de pupunha (as melhores que já comemos), mangueiras, alguns pés de taperebas etc. encontramos algumas pessoas que haviam chegado antes para preparar a festa, que teve como pontos altos a celebração eucarística (que foi um pedido do aniversariante, que queria muito uma missa), e o Baile Popular bem ao estilo da comunidade, que mesclou carimbó, forró etc. Considero muito importante dizer que esta celebração, como outros eventos, mostram a responsabilidade do chamado que se abre cada vez mais para nós, anglicanos, na Amazônia.

Paróquia da Trindade abre Missão em acampamento de sem terras

O dia 15 de abril foi um dia de festa e alegria para o Povo de Deus. Crianças e adolescentes – filhos dos acampamentos “Florestan Fernandes” e “Madre Cristina”, em Ariquemes (RO) – foram aceitos pelos membros da Paróquia Anglicana Santíssima Trindade por intermédio do sacramento do batismo e passaram a integrar o corpo místico de Jesus Cristo – a Igreja.

A celebração teve como oficiante o reverendo Hugo Armando Sanchez, auxiliado pelo ML Carlos Eduardo de Lima, e contou com a participação dos membros da Santíssima Trindade e dos acampados do Movimento Sem Terra (MST), que vivem nos arredores da região do Vale do Jamari.

Pela manhã, o reverendo Hugo explicou sobre a importância das promessas feitas no batismo, o significado desse momento para a vida na Igreja e o sentido de pertença da vida comunitária. No horário do almoço todos os presentes cantaram e abençoaram os alimentos preparados pelos acampados – homens e mulheres trabalharam para a realização desse almoço comunitário, sinal de união e afeto entre os presentes. A tarde foi marcada pelos sacramentos da eucaristia e do batismo, no qual 20 pessoas – entre crianças e adolescentes – receberam o sinal do batismo.

Nesse mesmo dia se estabeleceu uma nova área de Missão do Distrito Missionário d'Oeste (DMO). Agora, integra o DMO a paróquia da Santíssima Trindade e as Comunidades São Pedro/São Paulo (Ariquemes - RO), a paróquia da Anunciação (Campo Verde - MT) e a Missão dos Acampados MST. Pretende-se com essa nova área, implantar no seio da IEAB a pastoral da terra, tendo em vista que os propósitos da instituição ecumênica Comissão Pastoral da Terra estão voltados para área de projetos agroecológicos, não abrangendo a organização dos trabalhadores do campo.



No acampamento, crianças e jovens receberam o batismo e comunhão

Páscoa em Ariquemes tem batismo e almoço

Os anglicanos da Paróquia Santíssima Trindade, em Ariquemes (RO), viveram o tríduo pascal com espírito de renovação, esse período em que se celebra a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.



Batizado de Evelyn

As celebrações se iniciaram na quinta-feira com a cerimônia do lava-pés, tendo como celebrante o pároco desta comunidade, reverendo Hugo Sanchez, auxiliado pelo ministro leigo Carlos Eduardo de Lima. Na sexta-feira, os paroquianos participaram do ofício da Paixão de Cristo, tendo os jovens como leitores.

O sábado, dia da vigília Pascal, se iniciou com a bênção do fogo e em seguida a procissão do círio pascal. Esta cerimônia contou novamente com a participação dos jovens nas leituras. Durante a celebração da vigília foi realizado o batismo de Evelyn Ferreira da Silva, que foi recebida pelos paroquianos com grande contentamento, para a alegria dos pais, Elissandro e Ingrid. Ela teve como padrinhos o reverendo Hugo Sanchez e sua esposa Lúcia. O ministro leigo Carlos Eduardo foi oficiante.

O Domingo de Páscoa foi o momento da confraternização dos paroquianos, que se reuniram na casa paroquial para o almoço comunitário, após a celebração da Santa Eucaristia.

Missão se ressentir de meios adequados para bem trabalhar

Por Carlos Eduardo Lima, ministro leigo

Após quatro meses da Assembléia do Distrito Missionário – que contou com a participação do nosso Bispo Primaz, dom Maurício de Andrade, do Bispo Visitador do Distrito, dom Almir dos Santos, do rev. Hugo Sanchez (da Santíssima Trindade) e rev. Paulo Tamaki (da Anunciação), e demais membros de ambas as paróquias – verifica-se a necessidade de recursos materiais para que a caminhada realizada na região de Ariquemes (RO) tenha o aparelhamento necessário ao seu trabalho evangelizador.

Transitar pelas Linhas C 50 e outras requer do rev. Hugo Sanchez a disposição do missionário que deve vencer as barreiras impostas pela ausência de transporte eficaz e, por vezes, o caminhar solitário. A realidade que se vive nesta cidade é diferente das demais e relatá-la nos obriga a vivenciar a missão. Lembro-me de uma explicação do rev. cón. Francisco de Assis no Sínodo de 2006, em que ele diz: “Com medo não se faz missão”; ao que acrescento: não se constroem comunidades anglicanas nessa região sem uma estrutura mínima, como um meio de loco-

moção motorizado e adequado às áreas de floresta, como aquela em que está inserida a Comunidade Anglicana São Pedro e São Paulo. E não é apenas esta comunidade: outras estão em vias de implantação, como Alto Paraíso, Buritis, o acampamento Florestan Fernandes e o assentamento Madre Cristina, cujos acessos são de estradas de terra, aqui conhecidas como Linhas ou Travessões. Considera-se também que a BR 364 e outras rodovias que cortam o estado de Rondônia apresentam o seu pavimento em diversos pontos esburacados e o perigo é iminente.

É fato, o medo não está presente em nossas comunidades, pois queremos a expansão do evangelho de nosso Senhor Jesus e, por consequência, a nossa mansidão espiritual. Mas falta-nos a compreensão dos nossos irmãos dos grandes centros urbanos para a realidade que vivemos; faltam-nos as verbas necessárias – e devidas – para a implantação de cursos que atendam aos anseios de nossos paroquianos; faltam-nos a caminhonete para nos locomovermos pelas rodovias, linhas e travessões e transportar os diversos ato-

leiros no período de chuva – é bom ressaltar que esse período dura seis meses.

Sabemos que a missão requer trabalho, por vezes sobre-humano. Por isso, constituímos nossa Associação Cultural e Beneficente, cuja finalidade é atender as comunidades carentes de Ariquemes (RO) e fortalecer o caráter social de nossa Igreja. Não nos eximimos dos nossos deveres como missionários cristãos, mas requeremos nossos direitos para manter a porção da Igreja de Cristo nesta região.

Conhecemos as dificuldades pelas quais passa nossa Província e superá-las é fundamental. Assim como são fundamentais os recursos necessários para o campo missionário. Afinal, “é necessário aprofundar a vivência da fé a partir da experiência bíblica; de envolvermo-nos em diferentes contextos do Brasil nos desafios de promoção da vida; e de reafirmar a necessidade de nos articularmos em redes de vivência da fé e da ação diaconal da Igreja”, conforme pensa o nosso Bispo Primaz, dom Maurício de Andrade.



Esperança em meio à crise Jeremias 32.1-44

Rev. Carlos Eduardo Calvani

Quando enfrentamos um período de crise pessoal ou na comunidade é difícil visualizar perspectivas futuras. Parece que estamos dentro de um furacão e que só nos resta esperar que o mesmo se dissipe para depois juntar os destroços.

O profeta Jeremias viveu em meio a uma crise de proporções internacionais. Na sua época, Jerusalém estava cercada há quase dois anos pelo exército babilônico, prestes a ser invadida e saqueada (a história é contada em II Rs 24 e Jr 52). Aquele momento não inspirava qualquer tipo de esperança ou confiança num futuro melhor. A única certeza era o ataque inevitável. Já não havia como resistir. Para piorar a situação, Jeremias havia sido preso pelos próprios judeus, acusado de traição (v.2 e 3). O furacão era, realmente, devastador.

Mas no auge dessa crise, Deus desafia o profeta a comprar um terreno: "Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Eis que Hananel, filho de teu tio Salum, virá a ti, dizendo: compra o meu campo que está em Anatote... então entendi que isto era a palavra do Senhor" (v.6-8). Humanamente falando, era um péssimo investimento, pois fora das fronteiras de Jerusalém, a terra já estava em posse dos babilônios. O comprador não poderia desfrutar do uso de sua terra, a não ser que pagasse pesados tributos aos babilônios. Era um bom negócio apenas para o vendedor. Era tal como comprar uma panela furada. O comprador teria que apostar em uma futura reviravolta histórica. Seria um investimento em longo prazo. Não havia nenhuma garantia concreta, exceto a promessa de Deus: "Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra" (32.15).

Foi assim que Jeremias encarou a ordem de Deus. Ele tinha que demonstrar sua fé no senhorio de Deus sobre a história através da obediência. Mas apesar do absurdo da proposta de Deus, Jeremias não contestou. Sua experiência com Deus era a de barro nas mãos do oleiro (cap. 18). Deus o moldava. Por isso colocou à disposição daquela promessa o pouco que lhe restara: dezessete siclos de prata.

Quando efetuamos alguma transação financeira de alto valor e que compromete nossa estabilidade econômica, é comum ser assaltado por

"A crise financeira que nos atingiu como Igreja nos últimos meses agora começa a se dissipar através de trabalho, economia, gestão inteligente dos recursos, disposição e sacrifício da parte de muitas pessoas."

dúvidas. A partir do versículo 16, após fechar a escritura, Jeremias se derrama em oração perante Deus. Ele quer um esclarecimento. Lembra a Deus sua atuação na história do povo, mas também analisa friamente a situação presente, reclamando: "ó Senhor, tu me dissesse: compra o campo e chama testemunhas, embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus" (v.25). São compreensíveis suas dúvidas. Elas atingem todos os que contemplam a história, não vêem saídas e ainda assim são chamados a proclamar uma mensagem de esperança.

Deus ouve o profeta e responde inicialmente falando de sua Soberania (v.26ss). Afirma ainda que o que estava acontecendo era expressão do seu juízo sobre a sociedade israelita. Mas Deus termina reafirmando sua promessa: "Realmente, a terra está deserta e sitiada, mas ainda se comprarão campos... porque lhes restaurarei a sorte, diz o Senhor" (v.43-44).

A história de Jeremias, suas dúvidas e sua obediência refletem um pouco do que se passa no coração de todos que hoje vivem em meio aos furacões e crises na história, na Igreja e na vida pessoal. Mas a atitude de Jeremias nos ensina que é preciso confiar no Senhor da história, da Igreja e de nossas vidas. Numa época de inflação da esperança e de falta de perspectivas é preciso arriscar nossos siclos de prata, nossas seguranças, na aquisição de campos, ideais e projetos para o futuro.

A crise financeira que nos atingiu como Igreja nos últimos meses agora começa a se dissipar através de trabalho, economia, gestão inteligente dos recursos, disposição e sacrifício da parte de muitas pessoas. Ela ainda não passou totalmente e talvez demore um pouco ainda a passar. Mas já há sinais de dias melhores. Quando estamos em meio a um furacão, mas confiamos no Senhor da história e obedecemos à sua Palavra, é possível vislumbrar um futuro melhor: "Ainda se comprarão casas, vinhas e campos nesta terra... ainda alcançaremos outras cidades e regiões com a mensagem do Evangelho, ainda faremos muita missão no Brasil, ainda abriremos novos projetos sociais, escolas, seminários...". Deus está no domínio da história. A Ele toda a glória.

Notícias

Encontros de Partilha Ministerial

O CEA promoverá neste ano três encontros regionais de partilha ministerial sobre Missão e Responsabilidade. O propósito é compartilhar experiências práticas de ação no que se refere à evangelização, ao crescimento e expansão da Igreja e à responsabilidade pessoal do laicato. Os eventos acontecerão em Santa Maria (Junho), São Paulo (Julho) e Brasília ou Recife (setembro).

Visita - O rev. Juan Oliver, professor de Liturgia no Seminário Geral de Nova York, passará alguns dias no Brasil em agosto visitando nossos dois seminários e também conhecendo outros centros de estudo. Na ocasião ele apresentará palestras sobre formação litúrgica, Justiça Social e Cultura na Liturgia, características específicas da liturgia anglicana e a importância da Liturgia para a Unidade da Comunhão Anglicana.

Revista Inclusividade - Devido a problemas financeiros, no último ano só editamos um

número da revista *Inclusividade*. O próximo número, porém, já está no prelo e deverá ser entregue à Igreja nos próximos dias. Ele está sendo financiado por pessoas da Diocese da Califórnia, lideradas pelo Rev. John Katter que esteve conosco ano passado e muito se entusiasmou com a educação teológica na IEAB.

Novo Site do CEA - O CEA está com novo site na internet. Solicitamos que todas as dioceses que tenham links do CEA, que atualizem o novo endereço: www.centroestudosanglicanos.com.br



Companheirismo é a nossa força

"Porque Nele vivemos e nos movemos e existimos" Atos 17,28

Há alguns anos recebi um cartaz da Igreja Anglicana do Canadá. O cartaz tem a foto de várias pessoas de diferentes regiões da Comunhão Anglicana e essas faces expressam o sentimento de integração mútua de companheirismo, e a frase de inspiração é: "Companheirismo é a nossa força".

A Comunhão Anglicana tem se definido pelo uso do termo *companheiro em missão*, sem dúvida muito mais expressivo do que a expressão missionário, pois no mínimo aponta para a relação de mútua cooperação e um sentimento de solidariedade no desafio e na vocação a que o Cristo nos chama (Jo 20,21).

Nos últimos anos temos vivenciado uma experiência na Igreja do Brasil, de perceber o verdadeiro sentimento de companheiro e isso é expresso por diferentes sinais. Esses sinais se apresentam nas relações internas entre dioceses e se fortalece com nossos companheirismos em missão com a USPG, Londres, Igreja Episcopal dos Estados Unidos e com a Igreja Anglicana do Canadá.

Nesses caminhos e sentimentos, as relações de companheirismo têm se mostrado o caminho e a vivência dos sinais do Reino; essa dimensão da vida da Igreja aponta para a Missão.

A relação de companheirismo, hoje, exige um caminhar em mão dupla, nos desafia a aprofundar relações de confiança e nos chama a um caminhar de cooperação mútua no exercício da Missão de Deus. E nessa dimensão é importante mergulharmos, aprofundando-nos na relação de que a força do companheirismo está firmada em nossa convicção e um andar junto, de sentimento de transparência, de um olhar de pessoas amigas, de experimentar a ajuda mútua, de fortalecermo-nos em oração, de experimentar a diversidade.

"Ó Deus, que criaste todas as pessoas à tua própria imagem, damos-te graças pela maravilhosa diversidade de raças e culturas deste mundo. Enriquece as nossas vidas em círculos de companheirismo cada vez maiores; e mostra-nos a tua presença naquelas pes-



soas que são diferentes de nós, até que nosso conhecimento do teu amor nos torne perfeito, por meio de nosso amor para com todos os teus filhos, por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém."

No próximo mês de julho receberemos a visita da bispa Katharine Jefferts Scori, presidente da Igreja Episcopal dos Estados Unidos. Ela realizará uma visita de companheirismo de duas Igrejas Irmãs e será um sinal da vivência do Reino, será oportunidade de partilha da Missão de Deus no caminhar destas duas Igrejas Irmãs.

Nesse caminhar, renovamos nossa esperança e certeza de que o companheirismo é parte constitutiva e essencial do viver cristão. Que possamos, como Igreja Brasileira, nos fortalecer no caminho do companheirismo.

*Do vosso Primaz
Dom Maurício Andrade*

Reunião Ordinária do Conselho Executivo da IEAB

O Conselho Executivo do Sínodo esteve reunido em Pelotas, de 12 a 14 de abril. Esta instância provincial, responsável pela administração da IEAB no interregno provincial, cumpriu extensa agenda e entre as principais deliberações, destacamos abaixo:

1. **Assessoria Jurídica** - O Conselho aprova a urgente contratação de uma assessoria jurídica para organizar o CNPJ Provincial e da Junet.
2. **Convênio Ecusa/IEAB** - Decide-se divulgar amplamente o termo de Convênio, aprovado na reunião do Conselho Executivo da Igreja americana, em novembro passado.
3. **Companheirismo com a Venezuela** - o Conselho acolhe o Projeto para Implementação de Companheirismo entre a IEAB e a Diocese da Venezuela, sugerindo a formação de um grupo de trabalho entre as duas Igrejas.
4. **Campanha provincial de responsabilidade cristã** - O Conselho apro-

- vou a adoção de uma coleta Nacional, como instrumento de captação de recursos que crie um Fundo Diocesano para ajudar as dioceses que estão com dificuldades a manter seus compromissos em dia. A Coleta deverá acontecer no mês de Junho com material a ser elaborado pelos GTs de Missão, Educação Cristã e Comunicação. Esta Campanha será anual, tornando-se uma tradição na IEAB;
5. **Auditoria Permanente** - O Conselho aprova a contratação de serviços de auditoria permanente na IEAB, com vistas a uma racionalização do processo de gestão financeira e administrativa.
 6. **Fapieb** - Decide-se pela adoção de um projeto de maior visibilidade do Fundo, incluindo visitas às dioceses e a ampliação do número de participantes. Na próxima reunião do Conselho, deverá ser apresentado um plano de expansão.
 7. **GT Comunicação** - Encaminhou-se a proposta de divisão de tarefas dentro do GT, com vistas à manutenção dos instrumentos de comunicação da IEAB.

8. **GT Finanças** - O Conselho aprova voto de louvor pela dedicação dos membros do GT Finanças em apoiar e assessorar o Secretário Geral no encaminhamento das medidas de ajuste financeiro e administrativo.

9. **Regimento Interno** - Foi apresentada e aprovada a proposta de Regimento Interno para o Conselho Executivo, com especificações bem objetivas da natureza e funções do Conselho.

10. **Companheirismo com Califórnia** - O Conselho insta as dioceses da Amazônia, Recife e Curitiba a enviar matérias de divulgação dessas dioceses para possível companheirismo com a Diocese da Califórnia.

O Conselho Executivo é presidido pelo bispo Primaz e se compõe de três bispos, três clérigo(a)s e três leigo(a)s, representando as diversas regiões do País, além do presidente da Câmara de Clérigos e Leigos e do secretário geral da IEAB.

Katharine Schori vem ao Brasil

Atendendo ao convite de nosso Primaz, d. Maurício Andrade, a Presidente da Igreja Episcopal dos Estados Unidos (Ecusa), Bispa Katharine Jefferts Schori, confirmou sua visita ao Brasil nos dias 06 a 09 de julho vindouro. Eleita na última Convenção Geral da Ecusa, Katharine foi instalada como primeira Arcebispa no mundo, em novembro de 2006. Sua eleição tornou-se importante fato dentro da Comunhão Anglicana, reafirmando cada vez mais a importância do papel das mulheres na vida da Igreja. Ela se tornou a 26ª Bispa Presidente, sucedendo ao bispo Frank Grinsold. Antes da sua eleição, atuou como bispa da Diocese de Nevada. Sua liderança pastoral se estende sobre a Província dos Estados Unidos e mais dezesseis países jurisdicionados.

A bispa Katharine nasceu em 1954 e foi ordenada Presbítera aos 40 anos, em 1994. Sete anos depois foi sagrada bispa. Sua formação acadêmica engloba, além

da Teologia, a Biologia e a Oceanografia. É casada e tem uma filha.

A eleição da bispa Katharine despertou reações de contrariedade junto aos círculos mais conservadores por sua posição pastoral e teológica a favor dos excluídos, especialmente os pobres, imigrantes, gays e lésbicas. Sua presença no último encontro dos Primazes da Comunhão Anglicana também desagradou especialmente aos bispos conservadores, ligados ao chamado Global Sul.

Em todo esse contexto, ela tem agido com sabedoria e muita cautela, sempre procurando reafirmar a necessidade de a Igreja se preocupar com a inclusão de todas as pessoas, e sobretudo, pela defesa incontestada de uma fé a serviço do mundo.

Essa candura e pastoralidade não estão dissociadas da firme defesa da tradição anglicana baseada na interdependência com autonomia das Províncias e instâncias da Comunhão.



A visita ao Brasil será a primeira visita oficial a uma Província fora da jurisdição da Ecusa. E se tornará a visita mais imediata de um Bispo Presidente da Igreja norte-americana ao País.

Segundo ela mesma expressou ao nosso Primaz, quando do convite, sua intenção nessa visita será ouvir e ver a experiência da IEAB como parte da Igreja de Cristo e aprofundar os laços de companheirismo entre as duas Províncias. Esse companheirismo está cada vez mais fortalecido pela aprovação de um termo de Convênio, aprovado pelo Conselho Executivo da Ecusa, em sua primeira reunião após a instalação da bispa Katharine como Presidente.

Junho - Mês de Missão da IEAB

Adorar é também ter compromisso com a Igreja que você ama e com o Deus que você serve!

Em junho a IEAB comemora seu aniversário de fundação. Neste mês nos lembramos dos primeiros missionários que fundaram a IEAB. Por isso, Junho foi escolhido como o Mês de Missão na IEAB, e foi instituída a Campanha Permanente de Sustento da Igreja cujo tema que nos desafia este ano é:

"Adoração - Ministério - Missão: Dimensões da Vida da Igreja".

O GT de Missão da IEAB elaborou uma proposta com sugestões de como cada comunidade da IEAB, com suas características específicas, pode trabalhar em unidade o tema da campanha, durante todo o mês.

Como símbolo de compromisso com a missão da igreja, a Campanha culmina com uma coleta especial, no último domingo, que será destinada ao Fundo de Missão da IEAB.

O material do Mês de Missão está disponível no site da igreja www.ieab.org.br.

Vamos celebrar com alegria e render graças a Deus pelas bênçãos derramadas sobre nós.

Grupo de Trabalho de Missão da IEAB / Secretaria Geral - IEAB



ESTANDARTE CRISTÃO

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil